

## PERFIL SOCIOCULTURAL E ACADÊMICO DOS DISCENTES DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

**Maria Josélia de Oliveira**

Universidade Federal do Ceará (UFC)  
Brasil

**Gabriela Belmont de Farias**

Universidade Federal do Ceará (UFC)  
Brasil

### RESUMO

Para que haja a ruptura de paradigmas tão sedimentados no ensino é necessário compreender as necessidades e perspectiva dos discentes. Apresentamos dados parciais da pesquisa intitulada "Análise sobre ambientação e qualidade do processo de ensino aprendizagem do curso de Biblioteconomia". A reflexão sobre os aspectos educativo e social construídos antes e durante a ambientação universitária é de fundamental importância, para compreendermos de que forma o processo de ensino aprendizagem pode ser influenciado ou influenciar. Nesse artigo temos como objetivo apresentar as percepções dos discentes, do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, sobre o perfil sociocultural e acadêmico. A pesquisa se caracteriza como exploratória, foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica seguida de aplicação de questionários e análise dos dados. Os primeiros resultados apresentam que os discentes do curso são alunos oriundos tanto de escolas públicas quanto privadas, que a grande maioria está no curso devido a segunda opção do sistema único de seleção. São discentes que mantêm um planejamento para o estudo e ver a educação como meio de melhorar a qualidade de vida. Ao conhecer o perfil sociocultural e acadêmico dos discentes é possível desenvolver um conjunto de mudanças que não se restringe aos métodos de ensino e avaliação, mas

principalmente, o despertar das competências do discente, no próprio processo de formação.

**Palavras-Chave:** Biblioteconomia; Ensino-Aprendizagem; Perfil Sociocultural; Perfil Acadêmico.

### ABSTRACT

For the rupture of paradigms so sedimented in teaching it is necessary to understand the needs and perspective of the students. We present partial data of the research titled "Analysis on ambiance and quality of the learning process of the course of Librarianship". The reflection on the educational and social aspects constructed before and during the university setting is of fundamental importance, in order to understand how the process of teaching learning can be influenced or influenced. In this article we aim to present the perceptions of the students, of the course of Librarianship of the Federal University of Ceara, about the sociocultural and academic profile. The research is characterized as exploratory, was developed through a bibliographic review followed by application of questionnaires and data analysis. The first results show that the students of the course are students from both public and private schools, that the great majority is in the course due to the second option of the single selection system. They are students who maintain a planning for the study and see education as

a way to improve the quality of life. By knowing the sociocultural and academic profile of the students it is possible to develop a set of changes that is not restricted to teaching and evaluation methods, but mainly, the awakening of the student's competences in the training process itself.

**Keywords:** Librarianship; Teaching-Learning; Profile Sociocultural; Profile Academic.

## 1 INTRODUÇÃO

A celeridade da vida cotidiana em todos os âmbitos não parece propiciar condições ideais ao ensino e a aprendizagem, à educação em si, considerando que para tais atividades é imprescindível o fator “tempo” possibilitando o diálogo, a maturação das ideias e a construção do conhecimento. O sociólogo Zigmunt Bauman (2016), ao destacar a fluidez dessa modernidade líquida, já ressaltava essa incompatibilidade espaço-temporal entre teoria e realidade.

Sendo a universidade parte dessa engrenagem, padece dos efeitos como destacam estudiosos da área:

A pluralidade de habilidades que a vida atual requer e a multiplicidade de informações que se tornam disponíveis com as tecnologias, são fatores de forte pressão sobre as verdades inquestionáveis sedimentadas na prática curricular e pedagógica da universidade que até então orientaram a

formação profissional (VALENTIM; RODRIGUES; ALMEIDA JÚNIOR, p.215, 2014).

Considerando que a experiência oriunda de uma educação bancária, segundo a concepção freiriana, delimitante das ações discente, estão penetradas na formação do indivíduo que foi admoestado a considerar-se um receptáculo do conhecimento produzido e distribuído pelo docente em doses homeopáticas, de acordo com a ministração do conteúdo da disciplina de sua responsabilidade.

Segundo Farias (2014) a configuração da aprendizagem deve estar situada em algo centrado no entendimento de facilitar “[...] o aperfeiçoamento do conhecimento, assim como o descobrimento dos caminhos que permitem compreender a informação necessária em outros momentos da vida” (FARIAS, 2014, p.18).

Para que haja ruptura de paradigmas tão sedimentados é conveniente refletirmos em outras perspectivas de potencializar a aptidão de aprender e de pensar criticamente, facilitando a reflexão ante as variadas possibilidades metodológicas de ensino. Desse modo, o enfoque nesse artigo está em analisar duas dimensões dos

discentes, do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará (UFC), sendo elas: - perfil sociocultural e acadêmico.

Ressaltamos que o resultado aqui apresentado é parte integrante do projeto de pesquisa intitulado “Graduação em Biblioteconomia: estudo sobre ambientação, qualidade do ensino e da aprendizagem”, financiado pela Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Ceará, visando contribuir na melhoria da ambientação do estudante e na qualidade do ensino e da aprendizagem tendo quatro dimensões estabelecida : - perfil sociocultural e acadêmico; - qualidade no ensino e no processo de aprendizagem; e o - processos de avaliação utilizados no curso.

A efetivação dessa pesquisa se justifica pela necessidade de uma construção conjunta entre discentes e equipe pedagógica (aqui entendida coordenação e docentes do curso) baseada no diálogo, na partilha de experiências a fim de obter não somente a confiança dos sujeitos envolvidos, mas principalmente, a autoconfiança nas potencialidades individuais no desenvolvimento de competências durante o processo de ensino aprendizagem. Corroborando com

estudiosos de questões pedagógicas na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação acreditamos que “[...] a educação deve ser compreendida como uma prática social que pode dinamizar outros processos sociais importantes permitindo a busca pela construção de uma sociedade mais inclusiva” (VALENTIM; RODRIGUES; ALMEIDA JÚNIOR, p.217, 2014).

Acredita-se que a análise dos dados aqui apresentados possa contribuir com aspecto inovador e social aos interessados na adoção de novas posturas na ambiência acadêmica, além de auxiliar na compreensão das questões fundamentais relacionadas ao ensino de Biblioteconomia, possibilitando a sua apropriação junto aos cursos e promovendo o aprofundamento das reflexões ora apontadas e a necessidade de implementá-las como parte estratégica para inovação pedagógica na formação básica do bibliotecário.

## **2 ADQUIRINDO INFORMAÇÃO PARA COMPOSIÇÃO DAS IDEIAS**

O entendimento das metodologias ativas aplicada no ensino-aprendizagem contribui para a potencialização do aprendizado cooperativo, cuja estrutura é mais horizontal e se afina melhor com

a autonomia no aprendizado. Na aprendizagem, o aluno torna a base do aprendizado que consiste de envolvimento, compromisso e responsabilidade por parte dele, em um ambiente gratificante e agradável, junto ao envolvimento responsável dos alunos, facilitando o aprendizado e incide na melhoria dos resultados (FARIAS, 2014).

O estímulo ao pensamento criativo e inovador é o grande desafio para o ensino superior. O desenvolvimento de bibliotecários competentes no acesso e uso da informação para criar e inovar é função essencial das escolas de Biblioteconomia, na medida em que visam formar bibliotecários como cidadãos capazes de realizar transformações de impacto na sociedade. O desenvolvimento de competências nas múltiplas atividades acadêmicas (ensino-extensão-pesquisa) se faz necessária para a formação de profissionais criativos e inovadores. Compartilhando da concepção de que:

[...] o desenvolvimento de competências por meio do ensino é motivado por três fatores [...] **mudança na própria estrutura dos conteúdos ministrados na universidade.** [...] a **pressão social sobre a necessidade de**

**funcionalidade das aprendizagens,** forçando a introdução de competências. Por último a **função social do ensino** [...] (FARIAS; BELLUZO, 2015, p.36, grifo das autoras).

O desenvolvimento de competências que agreguem tais fatores exige, um novo olhar sobre as potencialidades dos sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Provocando reflexões sobre novas práticas de ensino e aprendizagem, tanto docentes quanto discentes vão remodelando seus papéis nesse novo modelo de ensino.

Segundo Farias (2014) o ato de aprender não está relacionado apenas na dimensão subjetiva dos sujeitos envolvidos e estende-se além das habilidades cognitivas, das relações estabelecidas entre docentes e alunos e, conseqüentemente, o vínculo estabelecido em torno do ensino e da aprendizagem. Assim, pode-se ressaltar que,

A partir desse princípio geral, compreende-se a prática pedagógica como ação de um sujeito consciente e ativo, ou seja, práticas singulares que organizam contextos educacionais que, por sua vez, passam a constituir situações sociais de desenvolvimento, com a possibilidade de serem, assim, vivenciadas como

processos de aprendizagem (COELHO, 2012, p.112).

As práticas pedagógicas também dizem respeito a um conjunto de conhecimentos pedagógicos que envolvem dimensões além da didática, ou seja, uma metodologia de ação que tem sua formulação baseada em uma concepção filosófica e numa teoria da aprendizagem que corresponda a tal filosofia (LIBÂNEO, 2013). Esta articulação da Pedagogia com a concepção filosófica da educação permite adentrar as várias práticas pedagógicas e, por meio delas, é possível compreender melhor os caminhos percorridos pela educação.

É fundamental que o docente “[...] participe do processo de repensar a construção do conhecimento, na qual a mediação e a interação são os pressupostos essenciais para que ocorra aprendizagem” (BORGES; ALENCAR, 2014, p.119). Contudo, a mudança na prática pedagógica não deve acontecer de forma agressiva. A mudança deve ser feita de forma consciente, pensada e, sobretudo, preparada para não tirar a motivação existente do docente e discente no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Borges e Alencar (2014) está mais do que na hora de rever a

prática pedagógica universitária para que “[...] os futuros profissionais não sejam mais rotulados como “cópias”, que cursou a faculdade reproduzindo o saber existente, sem acrescentar nada de novo” (BORGES; ALENCAR, 2014, p.119).

Uma proposta inovadora para o ensino superior consiste em compreender autonomia do discente, através de metodologias inovadoras, para a descoberta, utilizando-se da pesquisa, participação dos discente, nos trabalhos em grupo, como um meio de aprofundar e resenificar os conhecimentos. Esse percurso nos ajuda à compreender melhor a complexidade de entendermos quem são esses discentes que estão ingressando no Curso de Biblioteconomia da UFC (BiblioUFC), suas perspectivas e conhecimento adquirido durante sua formação formal e informal. Assim, diante da dimensão da pesquisa, apresentam-se nesse momento questões atinentes ao perfil sociocultural e acadêmico dos discentes do curso BiblioUFC.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa realizada se insere no campo da pesquisa de natureza exploratória e qualitativa, além de

possuir uma revisão bibliográfica documental, corroborando com a perspectiva de Denzin e Lincoln (2006, p.17), que apontam:

[...] a pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de interpretações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, [...] os lembretes. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa, para mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem (DENZIN; LINCOLN, 2006, p.17).

No segundo momento, foi elaborado um o instrumento de coleta de dados, visando abarcar as quatro dimensões da pesquisa. Em seguida foi realizado o pré-teste e logo após aplicamos o questionário em todos os semestres do curso.

Cientes da extensão e abrangência dos assuntos que o questionário envolvia, e buscando valorizar o engajamento dos sujeitos na coleta de dados para a pesquisa, escolhemos aplicar pessoalmente o que

questionário em sala de aula. O que possibilitou uma interação mais efetiva com público, além de agilizar a coleta de dados e destacar a importância da participação destes na construção de um processo de ensino aprendizagem mais democrático.

Corroborando com Goldenberg (2004, p.53):

[...] dados qualitativos consistem em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos. Estes dados não são padronizáveis como os dados quantitativos, obrigando o pesquisador a ter flexibilidade e criatividade no momento de coletá-lo e analisá-lo. Não existindo regras precisas e passos a serem seguidos, o bom resultado da pesquisa depende da sensibilidade, da intuição e experiência do pesquisador (GOLDBERG, 2004, p.53).

Assim, sendo a pesquisa teve como público alvo 281 discentes com matrícula ativa no curso de Biblioteconomia da UFC no ano de 2016, distribuídos nos oito períodos que compõem o curso.

Dessa forma, a efetiva participação do discente sobre todo o desenvolvimento do processo da pesquisa enriquece, na descrição do perfil, a partir das potencialidades cognitivas dos envolvidos, a sensibilidade e a intuição própria de suas

vivências e experiências podem reverberar em resultados diferenciados na análise dos dados coletados de forma presencial através da aplicação de questionário a 142 discentes respondentes.

#### 4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA

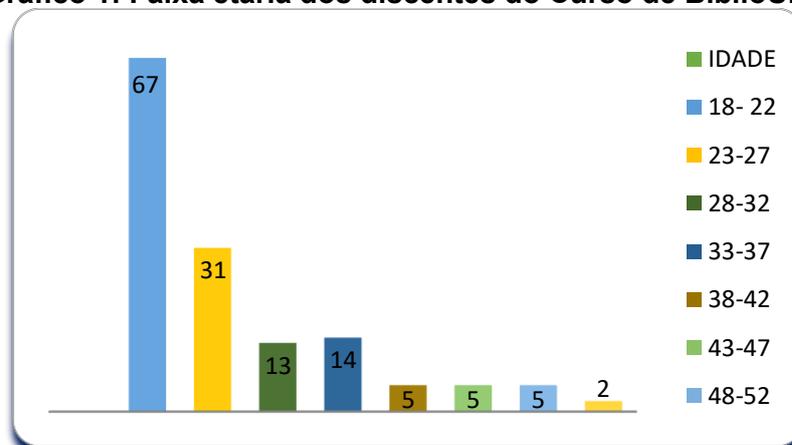
Possibilitar qualquer melhoria ambiental ou educacional exige antes de qualquer coisa entender seus sujeitos, suas origens, anseios e as possibilidades de mudança. Dessa forma, o primeiro foco da pesquisa foi delinear as singularidades dos discentes do curso de Biblioteconomia. Para maior compreensão iremos categorizar os dados em duas dimensões sendo a primeira o perfil sociocultural e a segunda adaptação no ambiente acadêmico.

#### Dimensão 1 - Perfil

**Sociocultural:** nessa categoria analisamos o perfil dos discentes do curso de Biblioteconomia da UFC (BiblioUFC) e seus aspectos sociais e culturais.

Da amostra total de 142 discentes respondentes, verifica-se que a faixa etária dos discentes é predominantemente jovem, já que 67 alunos (47%) tem idade entre 18 aos 22 anos e 31 tem entre 23 aos 27 anos (21,8%). Conforme o Gráfico 1 analisamos que os discentes do Curso são predominantemente jovens. No entanto, verifica-se que há discentes até 62 anos de idade. Entende-se que esse universo contribui para o enriquecimento das relações sociais nas trocas de experiências de um grupo heterogêneo.

**Gráfico 1: Faixa etária dos discentes do Curso de BiblioUFC.**

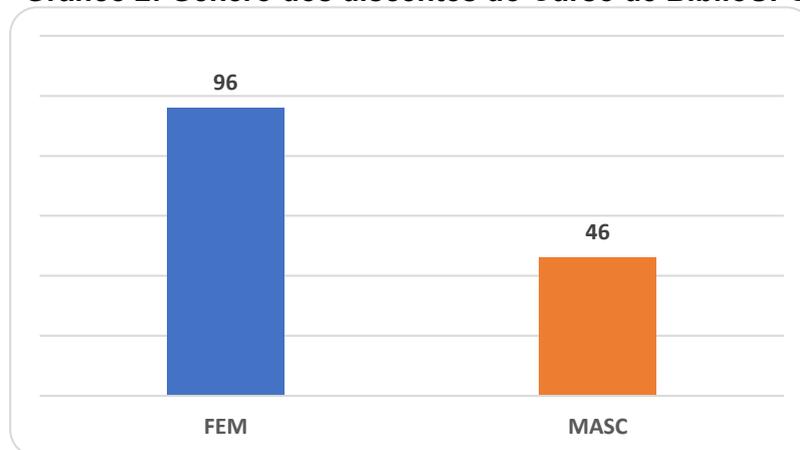


Fonte: Dados da pesquisa – 2016.

Em relação ao gênero dos discentes do curso (Gráfico 2), verificamos que predomina o sexo feminino com 96 respondentes equivalendo a 68% da amostra, contudo já se verifica maior adesão do sexo masculino confirmado com um terço 32% da amostra representado por um total de 46 pessoas. Sendo assim, pode-se confirmar a tradição da predominância feminina no curso ainda é forte, contudo, já podemos considerar a quebra de um paradigma da profissão de bibliotecário exclusivamente

feminino. Ao se apresentar uma amostra com 32% de homens, percebe-se que há um aumento do gênero masculino na área. Outro fato que nos chamou atenção foi à pesquisa oferecer a possibilidade de assumir um terceiro gênero com a opção “outros” e não haver a manifestação para representatividade de tal opção. Isso causa estranhamento, já que há um forte discurso no âmbito acadêmico para o empoderamento da diversidade de gênero, inclusive no próprio Curso.

**Gráfico 2: Gênero dos discentes do Curso de BiblioUFC.**

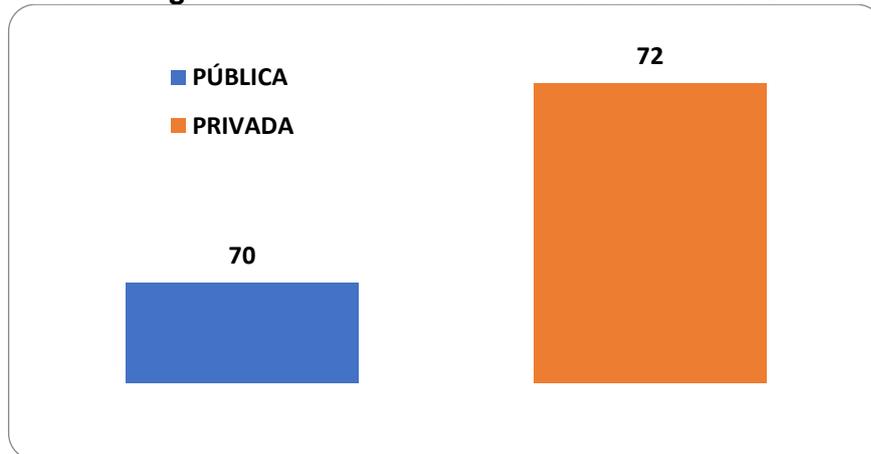


Fonte: Dados da pesquisa – 2016.

Em relação a origem da escola, que os discentes frequentaram durante o ensino fundamental e médio, há um equilíbrio entre egressos de escola

pública e privada, no entanto, mesmo sendo mínima, ainda há uma diferença de dois pontos para os provenientes de escola privada.

**Gráfico 3: Origem da escola dos discentes do Curso de BiblioUFC.**

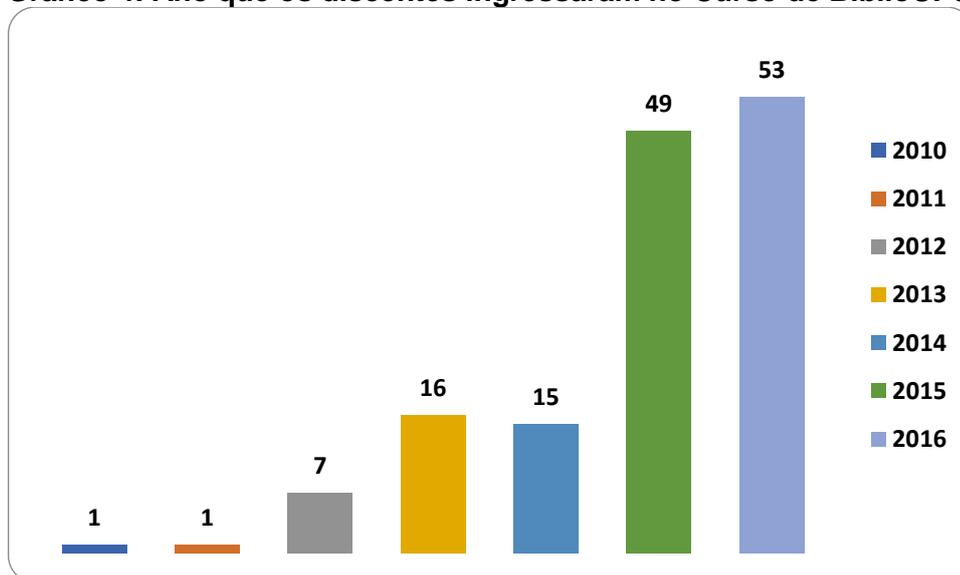


Fonte: Dados da pesquisa – 2016.

Em relação ao ano na qual os discentes ingressaram na universidade (Gráfico 4), verificamos que a amostragem analisada é de sua maioria

ingressante pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) a primeira turma do curso por esse sistema foi em 2013.

**Gráfico 4: Ano que os discentes ingressaram no Curso de BiblioUFC.**



Fonte: Dados da pesquisa – 2016.

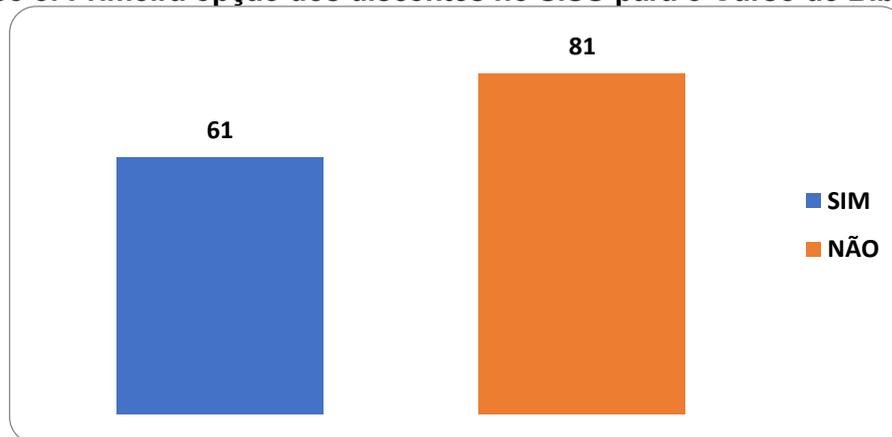
Ao analisarmos com mais cuidado o Gráfico 4, verifica-se o baixo índice de discentes atrasados no curso, já que na amostra somente 09 (nove)

representando 7% extrapolam o período de quatro anos, sendo: (01) um ingressante de 2010, (01) um de 2011 e sete (07) remanescentes de 2012.

O alto índice de regularidade do curso pode ser avaliado como um ponto positivo quanto ao comprometimento dos discentes com o desenvolvimento do curso dentro do período previsto. Conforme os dados acima somente 09 (nove) respondentes extrapolaram a previsão de quatro anos para a conclusão do curso. Dessa forma, apesar de um percentual de desistência que não foi analisado no quadro em análise, mas que é rotineiro em todos os cursos considerando as dificuldades que levam muitos ingressantes a mudarem de curso, dos discentes que permanecem no curso há uma regularidade no desenvolvimento do mesmo.

O Gráfico 5 apresenta que 61 dos discentes, ou seja, (42,95%) participantes da pesquisa tiveram como primeira opção no SISU o curso de Biblioteconomia. As justificativas da escolha se dão pelo gosto da leitura e por considerarem que há uma afinidade com a área. Quanto aos outros 81 respondentes (57,05%) a justificativa pela escolha se deu pela adequação entre nota alcançada no ENEM e nível de concorrência do curso. Confirmamos nesse dado que ainda há um grande percentual de discentes no curso de BiblioUFC que desconhecem a área ou que não matem nenhuma empatia pelo curso.

**Gráfico 5: Primeira opção dos discentes no SISU para o Curso de BiblioUFC.**



Fonte: Dados da pesquisa – 2016.

Verificamos também que da amostra de 142 participantes apenas 11%, o equivalente a 16 pessoas da amostra é oriundo de outros cursos,

dentre estes: Administração (02); Arquivologia (01); Agronomia (02); Ciências Ambientais (01); Ciências Contábeis (01); Economia (02);

Engenharia mecânica (01); Engenharia de pesca (01); Gestão Turística (01); Filosofia (01); Letras (02) e Música (01). Ressaltamos que o discente da Arquivologia é oriundo da Universidade Federal do Pará (UFPA) já que o curso não existe na UFC.

Questionados sobre possuírem outro curso de graduação somente 13 discentes respondentes, equivalendo a 9% informaram ter cursado outra graduação, enquanto 129 (91%) se encontram na primeira graduação. Os cursos nos quais os discentes se formaram são: Administração (02); Agronomia (02); Ciências Contábeis (01) Filosofia (01); Gestão de Recursos Humanos (01); Gestão Turística (01); Letras (02); Marketing (01); Música (01); Pedagogia (01).

Após as inferências sobre Perfil Sociocultural dos discentes veremos aspectos sobre o Ambiente acadêmico.

### **Dimensão 2 - Perfil Acadêmico:**

Analisamos quais são as motivações dos discentes para continuarem na universidade e suas percepções em relação ao protagonismo no processo de ensino-aprendizagem.

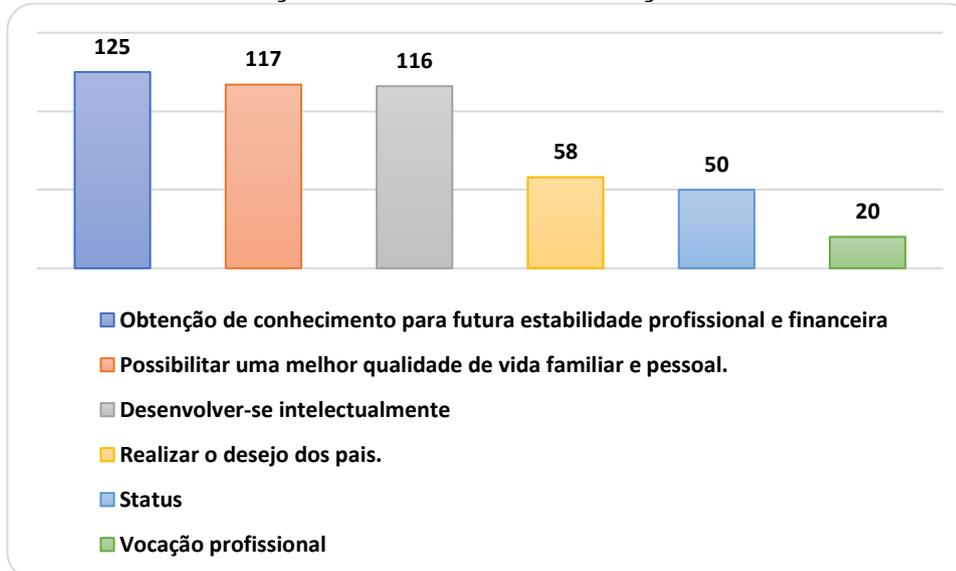
É uma árdua caminhada acadêmica, primeiramente, na mudança da própria concepção do curso, e a posteriori na sua postura diante do papel

a desempenhar, o qual requererá muito mais que conhecimento técnico científico, exigirá uma autoanálise e uma conseqüente transformação de suas percepções socioculturais.

Questionamos aos discentes o que os motivavam a continuarem no curso, ou seja, a sua caminhada na universidade (Gráfico 6), analisamos que: a obtenção de conhecimento para futura estabilidade profissional e financeira, foi definida com principal motivo para a caminhada na universidade com um total de 125 escolhas, seguida pela possibilidade de melhoria de qualidade de vida com um total de 117 escolhas, seguida pelo desenvolvimento intelectual com 116 escolhas, realizar os desejos dos pais com 58 escolhas, status com 50 escolhas e à vocação profissional para área somente 20 destacaram esse um motivo preponderante para caminhada na universidade.

Observamos que os respondentes ainda vêm na formação superior a principal oportunidade para obtenção de uma melhor qualidade de vida por meio da possibilidade de estabilidade profissional e financeira através de um concurso ou inserção no mercado de trabalho.

**Gráfico 6: Motivação dos discentes em relação à vida acadêmica.**



Fonte: Dados da pesquisa – 2016.

Com intuito de averiguar a consciência dos discentes quanto a sua responsabilidade na construção do conhecimento foram propostas questões atinentes ao protagonismo na academia, corroborando com a concepção da construção do conhecimento de uma maneira dialógica:

[...] em lugar de ser aquela alienante transferência de conhecimento, é o autêntico ato de conhecer, em que os educandos -também educadores- como consciências intencionadas ao mundo ou como corpos conscientes, se

inserem com os educadores - educandos também- na busca de novos conhecimentos, como consequência do ato de reconhecer o conhecimento existente (FREIRE, 1981, p.80).

Ao serem questionados sobre quais atitudes estão relacionadas ao protagonismo no processo de ensino-aprendizagem, verificamos no quadro 1, que os discentes se reconhecem como indivíduos potencialmente capazes de desenvolver outras atividades no processo de formação além das tradicionais podendo se torna protagonista de sua formação.

**Quadro 1: Atitudes protagonistas dos discentes em relação a vida acadêmica.**

ATITUDES PROTAGONISTAS	SEMPRE	ÀS VEZES	NUNCA	TOTAL
Acreditar que tem potencial para ir além das atividades acadêmicas	85	52	5	142
Cumprir as tarefas propostas pelo professor dentro do prazo estipulado.	81	58	3	142
Participa das aulas sem medo de expor as próprias ideias	67	69	6	142
Envolve-se com as atividades extraclasse (projetos de pesquisa, grupo de estudos etc.).	65	63	14	142

**Fonte: Dados da pesquisa – 2016.**

Assim, o protagonismo fica subentendido pelos respondentes como um conjunto formado pela confiança em si mesmo, além de assumir compromisso na execução do que se propõe a fazer. Entende-se que, ainda falta aos respondentes uma ampliação do conceito para uma dimensão coletiva não somente do acreditar na possibilidade de construir, mas de construir junto, corroborando com o pensamento de Farias (2014, p.72):

[...] o protagonismo tem relação conceitual com o sócio-interacionismo e com o paradigma social da CI ao deslocar seus atores para o papel principal, por revelar uma dimensão pessoal e ao mesmo tempo plural de convivência com o outro, com a comunidade a qual pertence, promovendo ações de diversos níveis, inclusive informacionais, e potencializado uma dinâmica social e cultural no seu contexto, e na sociedade.

Parece faltar aos respondentes essa consciência da construção coletiva do protagonismo através da construção

coletiva do conhecimento, no entanto, não se pode generalizar já que se detecta variáveis dessa perspectiva.

Tal contexto corrobora com a prática educativa libertadora de que nos fala Paulo Freire (1981), quanto a “propor aos homens”, entenda-se no caso, “discentes” desenvolver:

[...] uma espécie de “arqueologia” da consciência, através de cujo esforço eles podem, em certo sentido, refazer o caminho natural pelo qual a consciência emerge capaz de perceber-se a si mesma [...] não apenas capaz de conhecer, mas também capaz de saber-se conhecendo. Desta forma, ao emergir, a consciência emerge como “intencionalidade” e não como recipiente a ser enchido (FREIRE, 1981, p.80-81).

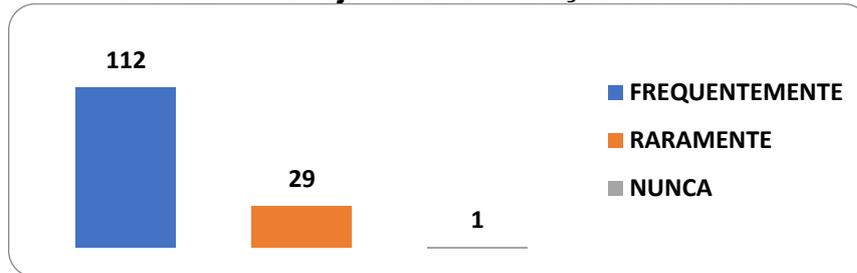
No entanto, para não incorrer no equívoco de impor no lugar de propor, há de se ter o cuidado de respeitar o tempo e a vontade de cada sujeito nesse descobrir-se agente de conhecimento, já que, entre o despertar desse potencial gerador, e a ação

prática de construção do conhecimento, há a tênue existência da vontade própria de assumir a responsabilidade para tal ação.

Ao perguntarmos sobre a

existência de planejamento relacionado ao tempo de dedicação para o estudo, 79% (112) dos discentes (Gráfico 7), consideram que há planejamento para realização das atividades acadêmicas.

**Gráfico 7: Planejamento em relação ao estudo.**



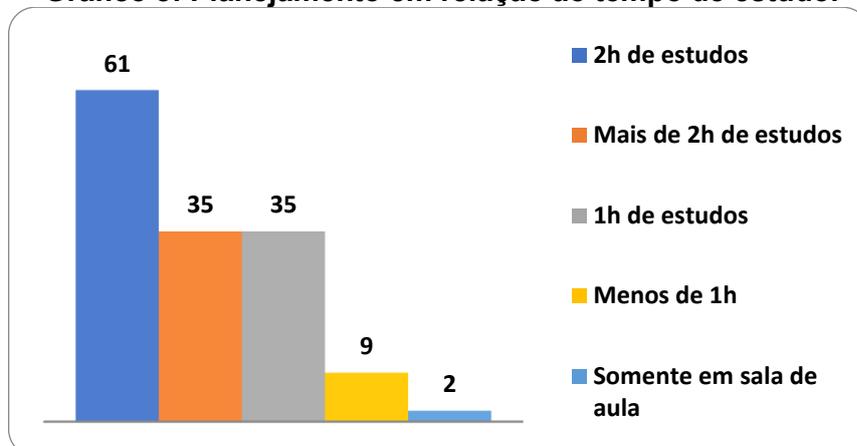
Fonte: Dados da pesquisa – 2016.

Diferente da metodologia aplicada na escola, quando o professor com a colaboração dos pais, exercer um monitoramento permanente sobre o desenvolvimento das atividades escolares, na universidade, o discente percebe-se como responsável por seu planejamento em relação as atividades

para que as mesmas possam ser executadas em tempo hábil.

Analisando o Gráfico 8, verificamos que os discentes dedicam duas horas de estudo por dia comprovando assim o planejamento do tempo assumido na questão apresentada anteriormente.

**Gráfico 8: Planejamento em relação ao tempo de estudo.**

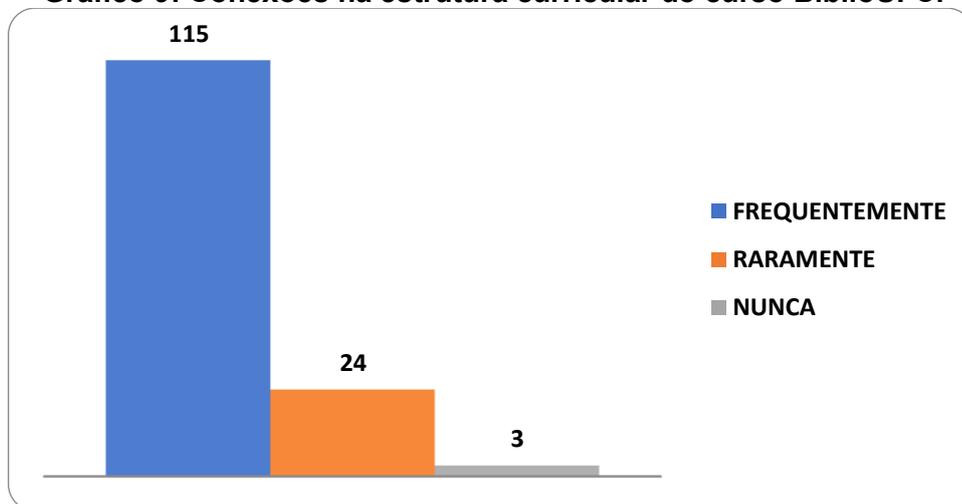


Fonte: Dados da pesquisa – 2016.

Ao serem sobre a possibilidade de visualizarem as conexões na estrutura curricular do curso, detectamos por meio do Gráfico 9, que os discentes percebem as múltiplas possibilidades de conexões na estrutura curricular. Um percentual de 81% representado por 115 respondentes consideram haver

conexões na estrutura curricular. Uma pequena parcela de 24 respondentes, o equivalente a (17%) entendem que raramente essas conexões são percebidas e somente 3 pessoas (2%) consideram nunca perceber tal característica curricular.

**Gráfico 9: Conexões na estrutura curricular do curso BiblioUFC.**



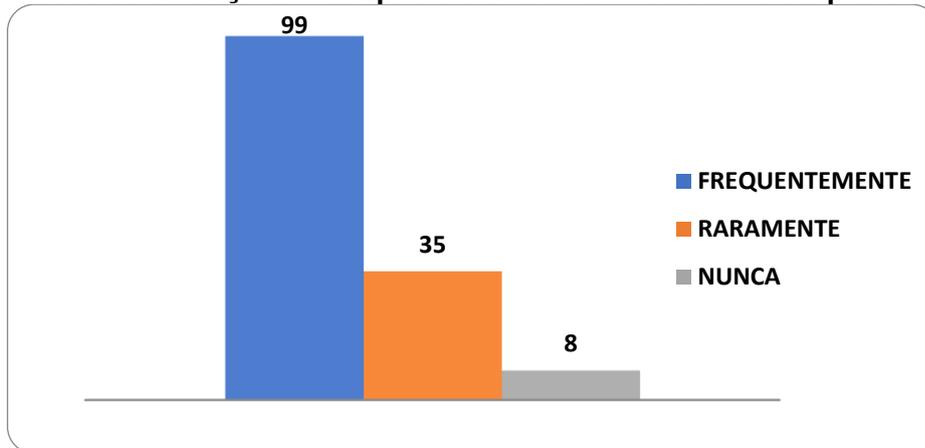
Fonte: Dados da pesquisa – 2016.

O percentual de 81% parece comprovar que a proposta de interdisciplinaridade tem se concretizado na aplicação do projeto pedagógico em vigor.

Perguntamos aos discentes se as experiências de vida e o meio social contribuem de alguma forma a entender os conteúdos e diálogos em sala de aula. Verificamos, por meio do Gráfico 10, que os discentes têm consciência de que o

seu conhecimento empírico contribui no desenvolvimento intelectual. As conexões entre teorias e experiências de vida são percebidas por 99 respondentes, equivalendo a 70% da amostra. A parcela dos que raramente percebem tais conexões foi representada por 35 respondentes (25%) complementada por 8 (5%) da amostra que nunca percebem tal fato.

**Gráfico 10: Contribuição das experiências e do meio social na aprendizagem.**



Fonte: Dados da pesquisa – 2016.

A prática docente de vincular as teorias previamente estabelecidas no currículo, ao contexto social onde o grupo está inserido, instigando a valorização das experiências individuais na construção do conhecimento, vai paulatinamente despertando o discente para a compreensão de que o conhecimento não se restringe a leituras científicas, mas é um conjunto das experiências de vida de cada um, partilhada no diálogo e na aceitação das limitações do coletivo. Tal percepção contribuirá significativamente na formação profissional e individual de quem se prepara para o mercado de trabalho podendo desenvolver uma consciência do papel a desempenhar na sociedade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca por respostas e consequente soluções é uma constante e nessa procura o Projeto de Monitoria de Graduação do curso de Biblioteconomia tem almejado desvendar novas possibilidades de ambientação e qualidade de ensino aprendizagem. Os meios para alcançar a inovação educacional independem de metodologias pré-fixadas, já que os sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem trazem suas próprias bagagens culturais, psicológicas e sociais que interferem na construção do conhecimento.

Assim, conhecendo as perspectivas, necessidades e dificuldades dos discentes é possível abraçar o desafio de desenvolver em conjunto uma mudança que não se restringe aos métodos de ensino e avaliação, mas principalmente, o

despertar das competências do discente, no próprio processo de formação. Certamente as mudanças não serão usufruídas de imediato, considerando ser um processo que envolve vários sujeitos, questões socioculturais impregnadas de mitificação das relações educacionais construídas nos bancos escolares. Contudo, serão viáveis, desde que haja uma iniciativa e uma continuidade nas ações propostas.

O comprometimento dos envolvidos, na pesquisa, permitiu o desenvolvimento de parte das propostas, enquanto outras ainda estão em andamento. Das metas almejadas para o projeto, foram concluídas em sua totalidade destacamos a produção do trabalho apresentado em eventos como: MERCOSUL em 2016, Encontro Universitário e Encontro Regional de Educação em Ciência da Informação Norte/Nordeste em 2017; a organização da recepção dos calouros realizada por dois períodos consecutivos.

A análise dos dados coletados durante o ano de 2016 continua gerando debates e novas percepções quanto a outras questões que surgem nessa relação de experiências e possibilidades que a vida acadêmica descortina para quem esteja aberto a ação permanente

de descobrir-se sujeito em construção coletiva contínua.

## REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zigmunt. **A fluidez do mundo líquido**. Programa Milênio. GloboNews. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7P1MAZXFVG0>>. Acesso em: 26 set. 2016.
- BORGES, F. C.; ALENCAR, E. M. L. S. Criatividade na educação superior na perspectiva de estudantes e professores. In: WECHSLER, S. M.; NAKANO, T. de C. (Orgs.). **Criatividade na educação superior: uma perspectiva internacional**. São Paulo: Vetor, 2011. p.180-201.
- COELHO, C. M. M. Formação docente e sentidos da docência: o sujeito que ensina, aprende. In.: MITJÁNS MARTINEZ, Albertina; SCOZ, Beatriz Judith Lima; CASTANHO, Marisa Irene Siqueira Castanho (Orgs.). **Ensino e aprendizagem: a subjetividade em foco**. Brasília: Liber, 2012. p.111-129.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: \_\_\_\_\_. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FARIAS, Gabriela Belmont. **Competência em informação no ensino de Biblioteconomia: por um a aprendizagem significativa e criativa**. 2014. 183f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação), Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.

\_\_\_\_\_ ; BELLUZZO, R. C. B. **Como desenvolver a competência em informação mediada por modelagem conceitual teórico-prática**: por um a aprendizagem significativa e criativa na educação. Londrina: ABECIN Editora, 2015. 173p.

\_\_\_\_\_ ; MORAIS, Eder Narciso; OLIVEIRA, Maria Josélia de. Desafios e oportunidades no curso de Biblioteconomia da UFC: interlocuções discentes. In: SOUZA, Terezinha de Fátima C. de *et al.* (Org.). **A Biblioteconomia em diálogo com a Arquivologia e a Museologia**: desafios e interlocuções em equipamentos culturais. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2016. p.627-637.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes. **Análise da produção, implementação e avaliação de um modelo de mediação da informação no contexto de uma comunidade urbana**. 2014. 283f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da

Informação, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2014.

Disponível em:

<<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/16851>>. Acesso em: 4 ago. 2016.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 5.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8.ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim; RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Estudos sobre a formação do profissional da informação no Brasil e no Mercosul**. Marília: FUNDEPE Editora; São Paulo: ABECIN Editora, 2014. 353p.

**Maria Josélia de Oliveira**

Universidade Federal do Ceará (UFC)  
E-Mail: [j.joselia.oliveira@gmail.com](mailto:j.joselia.oliveira@gmail.com)  
Brasil

**Gabriela Belmont de Farias**

Universidade Federal do Ceará (UFC)  
E-Mail: [gabriela\\_belmont@yahoo.com.br](mailto:gabriela_belmont@yahoo.com.br)  
Brasil